



# Folha Pomerana Express

Um Informativo à disposição da Comunidade  
Pomerana Brasileira  
Online-Zeitung der Pommern in Brasilien

Nº 457 - 01 de outubro de 2022

Como os pomeranos vieram para o Espírito Santo.

As condecorações para os pomeranos.

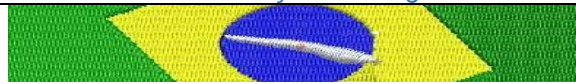
Uma Educação Plurilíngue.

Vertreibung aus Hinterpommern

Horst Eickstädt

Schlüssel der Stadt für Frank Krawolitzki

WOCHENBLATT.pl



## Como os pomeranos vieram para o Espírito Santo



Die nächste Folha  
Pomerana  
erscheint am 29.  
Oktober 2022

Autor: Fritz Wilm, pseudônimo de Friedrich Wilhelm Hasenack, pastor em Santa Leopoldina/ES, de 1882-1890. Material repassado pelo neto do autor, o Pastor Emérito Johannes Friedrich Hasenack. Carta enviada ao seu irmão na Alemanha

### Última parte

Depois de cercada uma área para a pastagem e com o capim já crescido, era possível manter-se vacas para a obtenção de leite, manteiga e queijo. Mas mesmo a ordenha exigia esforço e habilidade. Até porque, as vacas não costumavam

liberar o leite sem a presença do bezerro. Primeiro se deixava o bezerro mamar por alguns instantes, para depois afastá-lo e passar a ordenhar o leite em uma pequena panela. Quem tinha uma família maior e precisasse de mais leite, teria que dispor de mais vacas para serem ordenhadas. Por outro lado, na medida em que os bezerros cresciam, também ficavam mais fortes, dificultando cada vez mais afastá-los de suas mamadas. Assim, a ordenha exigia muito esforço, vigor e tempo.

Também a colheita do milho nem sempre costumava ser tão rendosa quanto parecia ser promissor, durante o seu desenvolvimento. Muitas vezes descobria-se que macacos, papagaios e outros animais da floresta tinham inutilizado grande parte da safra.

Havia muitos macacos e grandes bandos de papagaios, alguns desses últimos quase do tamanho de um pardal e outros tão grandes quanto uma galinha doméstica. As araras, por vezes, se reuniam em bandos de milhares e pousavam sobre um

**Folha Pomerana Express**  
**Comunicação Eletrônica**  
Rua Emilio Michels, 739/401  
Venâncio Aires - RS  
Reg. Cartório sob número 15.876, fls. 193  
frente, Livro B-137  
Venâncio Aires - RS  
Código ISSN 2526-1762  
Editor: Brasil - Ivan Seibel - Reg. Prof.  
MTb 14.557 -  
folhapomerana@folhapomerana.com.br  
Redakteur für Pommern im Bild - Helmut  
Kirsch - hehe.kirsch@gmail.com  
Telefones: +55 51 981844828  
+49 177 6978082  
Agora também em:  
www.folhapomeranaexpress.blogspot.com  
www.facebook.com/ivan.seibel.9  
www.brasilalemanha.com.br

milharal. Faziam uma gritaria horrível. Esses papagaios e outros animais da floresta, como porcos do mato, pacas, etc, roíem as espigas de milho uma atrás da outra, fazendo com que, apesar de continuarem crescendo, terminavam apodrecendo. Macacos literalmente quebravam as espigas, levando-as para o alto das árvores, onde muitas vezes terminavam brigando entre eles pela comida.



*Fig. 1 - <https://nationalgeographic.pt/natureza/grandes-reportagens/1231-sos-macacos>.*

Certa vez, andei a cavalo pela nossa mata até a plantação do vizinho Krause. O caminho passava por um pequeno milharal, para depois continuar adiante. Já ao passar por nossa mata ouvi sons, como se fossem estranhas risadas e gritaria em meio à plantação do vizinho. Pensei tratar-se dos filhos do Krause que estivessem muito alegres e quebrando milho. Sim, os filhos de Krause.

Na realidade, me deparei com um bando de cerca de 100 a 200 macacos negros, que pareciam estar apressados em colher as espigas de milho. Muitos deles permaneciam nas árvores ao redor, como se entivessem de guarda. Estalei o meu chicote com força, gritei alto e chamei os filhos dos Krause. Deveriam ter visto os macacos. Parecia estar começando uma grande bronca entre eles, com gritos, assobios e muita correria. Na medida em que fugiam, ainda arrancavam algumas espigas, tiravam folhas e, como se estivessem fazendo pacotes, os prendiam e, com uma fabulosa velocidade subiam nas árvores. Lá de cima passaram a me observar e, por um bom tempo continuei ouvindo suas queixas.

Deparar-se com um tal bando de macacos não é fácil. Naturalmente, eles temem as pessoas, porém, não é algo exatamente agradável, pois, em grandes bandos, ficam mais agressivos, lançam pequenos galhor e, imaginem o que mais. Fazem as suas necessidades nas mãos, e lançam aquilo em uma direção bastante certa! E aquilo fede!

Um tiro de espingarda os assustou terrivelmente, fazendo com que, aos gritos de "Ui, Ui" saíssem em debandada pelos galhos da árvores. Dificilmente alguém seria capaz de acompanhá-los, mesmo por um caminho já aberto.

Em uma outra ocasião estava seguindo com minha montaria por um longo e estreito caminho laderia acima. Uma rama, da grossura de um braço, como se fosse uma grande corda, formando um balanço, pendia do alto, sobre o caminho. "Mas, o que vem a ser isto aqui na minha frente?" pensei cá comigo. Segurando essa rama com as duas mãos, um velho macaco bugio se balançava para frente e para trás. Ao me aproximar, permeneceu sentado, imóvel e me deixou passar.

Muitas vezes já tinha ouvido falar que esses bugios deveriam estar tendo aulas de canto. Já tinha ouvido um desses cantos aqui perto da nossa moradia. Fiquei curioso e fui dar uma espiada. Fui me embrenhando por uma picada que alguém tinha feito, chegando até um poste de árvore de cerne preto. Sem que os macacos me notassem, cheguei bem perto e, escondido atrás de um tronco grosso, passei observá-los. Lá no alto,

creio que era um pé de jequitibá, estavam eles, sentados em um semi-círculo. E na frente deles o "maestro". E, ao que parecia, todos prestavam muita atenção ao que o "maestro" tinha a dizer.

Ele gesticulava com as mãos, como que dando alguma instrução e emitia alguns sons. Depois parecia apontar para alguns deles e tudo ficava quieto. Quando o maestro levantou as duas mãos, como se contasse 1, 2, 3, o coro rugiu, em pelo menos

três vozes diferentes. Subitamente alguns pareciam ter "cantado" errado, o que fez com que o "maestro", enlouquecidamente distribísse alguns tapas nos presentes. Todos novamente ficaram em silêncio. Mais uma vez ele parecia estar indicando os tons e os rugidos voltaram a acontecer. Seguiram-se mais tapas nas cara dos presentes, o que esses pareciam não entender. Seguiram-se rugidos mais demorados, mais altos, mais baixos, ou até de sons isolados.

Olhar tudo aquilo foi muito divertido. E eles pareciam fazer isso com tanta seriedade e dignidade que fiquei impressionado. Eu realmente, não sabia o que dizer. Procurei não perturbar os animais. Por um longo tempo apenas os observei e, ao final, me afastei em silêncio. Se nós humanos não fôssemos tão estúpidos e presunçosos e pudéssemos compreender a "língua" dos animais e entendéssemos que também as plantas parecem "sussurrar", pintar e emitir odores, certamente teríamos mais respeito pela natureza e poderíamos admirar ainda mais o Criador da natureza, louvando-o, dizendo: "Senhor, qão numerosos e grandes são tuas obras!"

Acredito que também trataríamos a natureza e as suas criaturas de forma



Fig. 2 - <https://pt.wahooart.com/@/9CW3ZD-Walter-Ufer-Milharal-em-taos>.

bem diferente e não apenas tentando dominá-los dessa forma estúpida, imaginando sermos seus donos. Bem, certamente alguém vai se surpreender com tudo isto, podendo até pensar: "O Wilm deve estar um tanto atrapalhado." Ele realmente, estava.

Quando mais tarde reli o que tinha relatado, me dei conta de que, mesmo adicionando mil comprovações, as necessidades e os medos dos primeiros colonos ainda eram muito maiores do que as que tinha conseguido descrever. Naturalmente, para descrever tudo, teria que relatar as próprias experiências de cada uma das famílias, porque algumas sobreviveram muito bem a todas as vivências, enquanto que outras tiveram muito mais dificuldades. Alguns prosperaram em tudo que começaram. Outros não tiveram sucesso. Seus porcos não se desenvolveram, seu gado adoeceu, suas aves terminaram sendo devoradas pelos predadores silvestres, as roças não se desenvolveram e seus cafezais não carregaram.



*Fig. 3 - <https://www.spvs.org.br/projetos/programa-papagaios-do-brasil/>.*

Muitas vezes, homens, ou mulheres ou crianças das famílias adoeceram, ou terminavam morrendo, pois não havia médicos, farmacêuticos, ou pastores para socorrê-los. E ainda assim, eles permaneceram no lugar. Um incentivava o outro, mas, por vezes, também se via no direito de repreendê-lo. Mas mutuamente, eles se ajudavam.

Foi um milagre que muitos deles, depois de passarem a viver um pouco melhor e receberem as suas propriedades, finalmente se lembraram da velha pátria. Aí começaram a falar entre si: "Como seria bom se agora tivéssemos escolas e igrejas e se, pela manhã, ao meio-dia, à noite pudéssemos ouvir os sinos, se aos domingos fôssemos à igreja e juntos pudéssemos cantar, orar, louvar e agradecer!"

Depois de muitos anos, depois de terem passado a viver melhor, finalmente sobreveio um sentimento saudosista de casa. Havia saudade da sua juventude, de um passado dourado e que muitos gostariam de experimentar novamente. Não da sua antiga pátria, mas daqui, do lugar que passou a ser do seu trabalho e de suas preocupações. Para poder mostrar aos seus filhos, de como a pátria é linda. E que

este seu lar da terra representa apenas um passo para aquela casa celestial acima das estrelas.

Esses anseios não diminuíram e não os deixou descansarem até que conseguiram a sua própria casa paroquial, igreja e escola. Foi assim que finalmente sentiram que aqui passara a ser o seu verdadeiro lar.

E como enfeitavam a sua igreja? Não só com palmeiras e flores, com um grande *harmônio* e a maravilhosa decoração de altar. Não, não apenas dessa forma, mas eles mesmos tornaram-se as mais belas joias da sua igreja que domingo após domingo a enchiam e que, muito rapidamente passou a ser pequena demais para abrigar essas mil pessoas. Como era bonito, quando vinham a cavalo, ladeira acima, um atrás do outro, como que em uma procissão solene, possivelmente ao longo de umas duas horas. E quando, na igreja, felizes, eles se sentavam muito próximos, todos e eram realmente todos, cantavam seus hinos a plenos pulmões e ouviam cada palavra dita. Agora podia-se sentir: Sim, isso realmente eram os cultos na igreja, assim os cultos na igreja devem ser oficiados. Isso eleva nossos espíritos.

Foi dessa forma que os pobres pomeranos do Espírito Santo conseguiram vencer. Assim eles criaram uma forma de sobrevivência para muitos milhares de passos.

O que há de errado quando alemães recém chegados dizem:

"Suas igrejas são estábulos de ovelhas!" Deixe-os falarem. Eu diria: "Como é maravilhoso ser uma ovelha de Cristo e poder estar no papel de um fiel pastor de ovelhas!" Estamos felizes por termos algo nosso. O mundo do desenvolvimento não pode fazer algo assim. Apenas verdadeiros cristãos o conseguem. E Deus quer continuar a ajudar!

*Fritz Wilm. \*) Fritz Wilm, pseudônimo de Friedrich Wilhelm Hasenack, pastor em Santa Leopoldina/ES, 1882-1890.*

*\*) Referente a Fritz Wilm, como pseudônimo de Friedrich Wilhelm Hasenack: Em carta de 8 de outubro de 1929 para sua filha Lydia, casada com o Reverendo Karl Schreiner, antes de Conventos, então em Kaisershagen e Sangerhausen/Riestedt, Turíngia, o autor escreve: "...Este Fritz Wilm é certamente um pseudônimo, mas me chamaram assim no tempo de jovem, porque meu nome é Friedrich Wilhelm e, meu pai era conhecido por Fritz e eu, de seu filho, passei a ser chamado Wilm, de Fritz Hasenack. Esta designação foi usada pela primeira vez pela minha tia Wilhelmine, a esposa do meu tio August, e todos passaram a me chamaram assim..."*

...oooOOOooo...

## As condecorações para pomeranos de Espírito Santo

*José Carlos Heinemann  
joseheinemann@gmail.com*

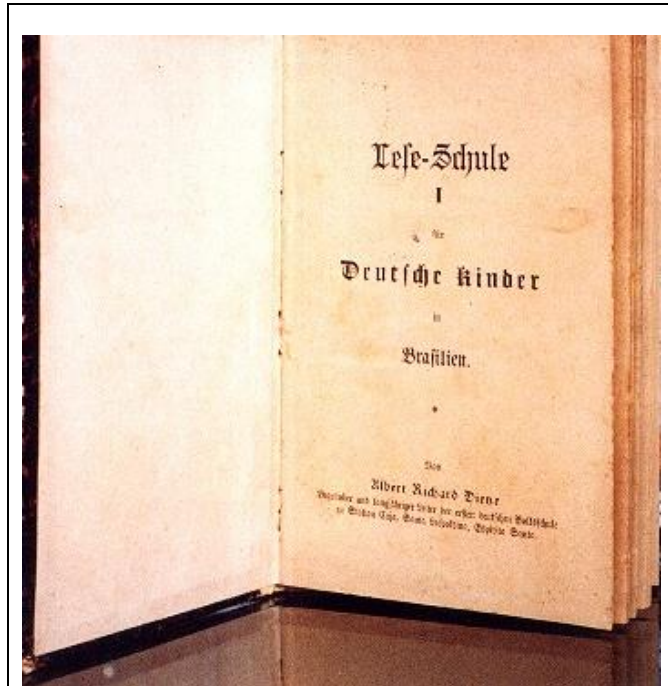
A presente história é inédita e é baseada em fatos reais. É um resumo da obra literária Grande Surpresa, que será concluída em janeiro de 2023. Ainda faltam algumas imagens da época e que estão sendo pesquisadas e buscadas nos Arquivos

do Governo Alemão em Berlim. Agradecemos aos Amigos do Brasil e da Alemanha que nos ajudaram, especialmente:

- Consulados da Alemanha em Porto Alegre e no Rio de Janeiro
- Acervo de Livros da Biblioteca do Instituto Cultural Pomerano Brasileiro de Jaraguá do Sul/SC.

Era janeiro do ano de 1898. O cônsul alemão do Rio de Janeiro, Friedrich Richard Krauel, visitava os colonos pomeranos da comunidade evangélica luterana de Jequitibá, em Porto do Cachoeiro (Santa Leopoldina/ES). Era verão, e Krauel viajava com dois cavalos. Estava incumbido de uma importante missão do governo imperial alemão de Berlim, levando também presentes, como material didático para escolas alemãs de Porto do Cachoeiro (Santa Leopoldina/ES.)

Depois de passar por Vitória/ES, seguiu pela estreita e poeirenta estrada que levava a Porto do Cachoeiro. No meio do caminho, parou para admirar a imensa floresta com seus jequitibás rosas, os grandes pés de ipês e champanhe que sobressaíam do verde habitual das matas e também as orquídeas de diversas espécies.



*Fig. 4 - Material didático para as Escolas Alemãs de Santa Leopoldina I.*



*Fig. 5 e 6 - Em suas caminhadas na floresta da região montanhosa de Santa Teresa/ES, Maria Cecília Sancio Loss registrou estas fotos de orquídeas.*

Essa foi a primeira vez que o cônsul visitava Porto do Cachoeiro (Santa Leopoldina/ES). Na sua chegada ao pequeno povoado, observou a sua rua principal, com suas casas simples e sobrados dos dois lados. Nos sobrados, se sobressaíam as pequenas varandas, em estilo português. Pela rua principal e estreita, observou a passagem das tropas de burros.

Na fase áurea da economia de Porto do Cachoeiro surgiram as primeiras pequenas indústrias caseiras, como a fábrica de ferraduras de Camilo Fornazelli e Rampazo, a 5 km da sede. Perto da sede da cidade também havia uma fábrica de pregos, cujo proprietário era o cunhado de Frederico Berger e tio avô de Reinaldo Berger, o artesão Germano Brunow.

Atravessando a rua, conheceu um colono de sobrenome Grunewald. Logo ficou sabendo que Grunewald era o antigo vendedor da cerveja artesanal de Germano Berger, que fabricava a cerveja branca em um galpão tosco na localidade de São Sebastião de Belém, a 8 km do povoado de Santa Maria de Jetibá/ES. Ficou impressionado ao saber que Hermann Berger, proprietário da pequena fábrica de Belém, mandava trazer as garrafas de água da cidade de Solingen, na Alemanha, para preparar a cerveja, pois ela precisava ter um peso específico para se tornar uma cerveja boa e leve. Mas, a fábrica de cerveja durou pouco tempo, apenas de 1893 a 1897.



*Fig. 7 - Cônsul Friedrich Richard Krauel da Alemanha sediado no Rio de Janeiro.*



*Fig. 8 - Porto do Cachoeiro em 1870. Fotografia de Albert Richard Dietze. Foto enviada pelo Pastor Rubens Stuhr da Paróquia de Santa Maria de Jetibá/ES.*

Após boa conversa, seguiu viagem em direção à casa paroquial em Santa Leopoldina I. Queixava-se muito do calor e das picadas de mosquitos. Logo na chegada encontrou o pastor Waldemar Zerbst, que ficou muito admirado com essa visita tão ilustre. Ficou hospedado na casa paroquial. À noite, depois da janta,

continuaram conversando na varanda da casa. O pastor Zerst descreveu a situação em que os colonos alemães e pomeranos viviam, falando sobre o trabalho na lavoura e as promessas do novo governo republicano do Brasil. Entre um gole e outro de licor de jabuticaba preparado pelos próprios pomeranos da família Henke, Krauel escutava tudo muito atentamente.



*Fig. 9 - Segunda casa da Paróquia de Santa Leopoldina I. Fotografia gentilmente cedida pelo Pastor Rubens Stuhr da Paróquia de Santa Maria de Jetibá/ES.*

O Cônsul Krauel tinha trazido dez medalhas para serem conferidas aos antigos soldados prussianos e aos camponeses que outrora prestaram serviços na Pomerânia, antiga Província da Prússia. Tratava-se de uma Comenda alusiva ao 100º aniversário do Rei Wilhelm I da Prússia, em 22 de março de 1897 e foi idealizada e financiada pelo seu neto Wilhelm II. (Wilhelm I Wilhelm Friedrich Ludwig da Prússia nasceu em 22 de março de 1797 em Berlim. Foi rei da Prússia de 1861 até 1888 e o primeiro Imperador do Império Alemão, entre 1871 e 1888. Em 9 de março de 1888 faleceu aos 90 anos).



*Fig 10 e 11 - Wilhelm Friedrich Ludwig, rei da Prússia).*

Seu neto Wilhelm II (Friedrich Wilhelm Viktor Albert da Prússia) nasceu em



27 de janeiro de 1859 em Berlim. Ele foi o último Kaiser alemão (1888-1918). Reformou em seu governo a política social da Alemanha e levou seu País à Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Faleceu em 4 de junho de 1941, aos 82 anos.



*Fig 12 - Fotografia de Wilhelm I – Rei da Prússia.*



*Fig. 13 - Wilhelm II – Rei da Prússia.*

Friedrich Wilhelm Viktor Albert da Prússia idealizou a confecção das medalhas, que também os imigrantes pomeranos de Porto de Cachoeiro (Santa Leopoldina/ES) receberam em homenagem pelos serviços prestados à Prússia até 1871.

Todas as pessoas que serviram o exército, autarquias prussianas e a marinha nos últimos anos da Prússia, anterior a data de 1871, receberam a medalha de bronze. E raras pessoas da nobreza, em ouro. As medalhas foram desenhadas por Walter Schott e confeccionadas por Otto Oertel. A fotografia do príncipe alemão (O primeiro Imperador da Alemanha depois de 1871) foi feita por Emil Doepler.

Dez famílias de colonos pomeranos assentados em Porto do Cachoeiro (Santa Leopoldina/ES) também foram agraciados com a medalha e uma fotografia de Wilhelm II que idealizou a homenagem a seu avô.

Pastor Waldemar Zerbst quando soube que iria entregar as medalhas, reuniu-se com colegas pastores para es-



*Fig. 14 -Waiands Huus de Marineuza Plaster e Família.*

colheram quem iria receber tal condecoração. Convidaram dez famílias de imigrantes pomeranos que assistiam ao culto. Também convidou o coral de vozes femininas para se fazer presente. Seria, como disse, um culto festivo. Foi uma grande surpresa para todos. Depois da prédica, com a igreja lotada, chamou ao altar os patriarcas de

cada uma dessas dez famílias de imigrantes pomeranos. Explicou o motivo da comemoração e deu a cada um a medalha e a foto do príncipe da Alemanha Friedrich Wilhelm II (Friedrich Wilhelm Viktor Albert da Prússia) que idealizou a medalha e estaria presenteando algumas famílias pelos serviços prestados à antiga Prússia.

Um dos contemplados da comunidade de Santa Leopoldina I, Carl Strey, deu entrada no porto do Rio de Janeiro como colono em 1869, mas tinha servido o exército prussiano. Ao receber a medalha no culto, tinha 58 anos de idade. Muito emocionado, não conteve as lágrimas. Por semanas seus netos que sempre o acompanhavam na lavoura de café, pediam para ver a medalha e falavam na língua pomerana: “A medalha é de ouro. Brilha muito. Vovô, ela é de ouro!”



*Fig. 15 e 16 - Fotografias que acompanharam a Comenda. Rainha Luise com o príncipe Wilhelm (esquerda) e o príncipe herdeiro Friedrich Wilhelm a direita. Pintura artística da Carl Steffek 1886.*

Como historiadores dos Pomeranos, sabemos que havia um costume entre os pioneiros pomeranos: Quando um imigrante falecia, geralmente todos os seus pertences mais valiosos eram sepultados junto com ele. Este costume chegou até a segunda geração. Procuramos na região centro sul do estado do Espírito Santo, se alguma família ainda possuía essa Medalha. Durante esses dois últimos anos nada foi encontrado. Somente por conversas, visitas e vasculhando fotografias de inúmeras famílias se localizou um dos ganhadores da Medalha, Carl Strey, com a ajuda sua parenta Almerinda Kalk e Marineuza Plaster de Santa Maria de Jetibá/ES e proprietária do Waiands Huus e Museu da Família. Atualmente uma

dessas medalhas, (Fig. 9) com a fita amarela e laranja, cores das fitas das condecorações prussianas, foi trazida de Berlim (via Estados Unidos) e terá seu lugar definitivo no Instituto Cultural Pomerano Brasileiro de Jaraguá do Sul/SC.

Nosso muito obrigado a todos que nos ajudaram nesses dois anos e dois meses, quando sem querer descobrimos essa história, rica em detalhes.

Para o presente levantamento de dados foram entrevistados:

**Marineuza Plaster** de Santa Maria de Jetibá/ES. Entrevista em 26.04.2022 em Santa Maria de Jetibá/ES, em sua propriedade no Waiands Huus e em 09.09.2022.

**Almerinda Kalk** de Santa Maria de Jetibá/ES. Entrevista em 13.09.2022, 14.09.2022, 16.09.2022 e 17.09.2022. A fotografia do Príncipe alemão Wilhelm II (Friedrich Wilhelm Viktor Albert da Prússia) que acompanhou a premiação de Carl Strey foi cedida gentilmente por Almerinda Kalk e inserida nesse artigo da Folha Pomerana. Fotografia em preto e branco, com apenas a inscrição Friedrich Wilhelm.

**Pastor Siegfredo Kalk** de Indaial/SC. Entrevista em 19.09.2022. Tanto Almerinda Kalk quanto Siegfredo Kalk são parentes de Carl Strey.

**Renato Schultz Strelow**, gerente da Cultura da Prefeitura Municipal de Santa Maria de Jetibá. Entrevista em 20 a 29.04.2022.

**Consulado Geral da República Federal da Alemanha do Rio de Janeiro.** Correspondência trocada com Felipe Gavazza, Assessor de Assuntos Econômicos (Sachbearbeiter für Wirtschaft) em 25.02.2022.

**Ministério das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha de Berlim.** Cartas enviadas em 22.09.2020, 19.11.2020 e 13.12.2020.

**Pastor Rubens Stuhr** da Paróquia de Santa Maria de Jetibá/ES. Entrevista em 20 a 29.04.2022. Gentilmente cedeu fotografias para esse artigo e para o futuro Livro.

**Ismael Tressmann** de Santa Maria de Jetibá/ES. Entrevista em 20.04.2022 em sua casa em Santa Maria de Jetibá e em 25.09.2022.

Literatura:

**Krauel, Friedrich Richard.** Deutsche Interessen in Brasilien. Vortrag gehalten am 9. Jan. 1900 in der Abth. Hamburg der Deutschen Kolonial-Gesellschaft. Hamburg. L. Friederichsen & Co. 1900.

...oooOOOooo...



# Educação Plurilíngue

NO CONTEXTO DE IMIGRAÇÃO

## Educação Plurilíngue: um projeto inovador

*Mônica Savedra<sup>1</sup> e Peter Rosenberg<sup>2</sup>*

A ideia central do projeto é a proposta de uma Educação Plurilíngue, que parte da alfabetização bilíngue em português (POR) e Pomerano (POM) e do ensino do POM como língua ponte para a aquisição de outras variedades germânicas, no caso do alemão standard e do inglês, a partir do 3º ano do Ensino Fundamental. A vitalidade etnolinguística e cultural do Pomerano é demonstrada pela sua condição de língua cooficial em dez municípios do país; uma língua que recentemente atingiu o reconhecimento como Referência Cultural Brasileira, como preconizado pelo Decreto Federal 7.387 de dezembro de 2010, o que foi celebrado no evento que ocorreu nos dias 12 e 13 de agosto de 2022 na cidade de Santa Maria de Jetibá, com a presença de falantes de Pomerano de muitos estados do Brasil, como divulgado na página do Ipol (<http://ipol.org.br/encontro-de-falantes-pomeranos-discutiu-os-resultados-do-inventario-da-lingua-pomerana/>) e da FAPERJ (<https://www.faperj.br/?id=176.7.6>).



*Fig. 17 - Encontro de falantes pomeranos - Santa Maria de Jetibá, agosto de 2022.*

<sup>1</sup> Professora Associada da Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisadora do CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa) e da FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro).

<sup>2</sup> *Senior Scholar* na Europa-Universität Viadrina (EUV) e bolsista pesquisador do DAAD (*Deutscher Akademischer Austauschdienst*).

O Projeto “Educação Plurilíngue” surgiu em 2017 como resultado da pesquisa de pós-doutoramento de Ismael Tressmann no âmbito de um projeto de cooperação bilateral entre a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o DAAD (*Deutscher Akademischer Austauschdienst*), o chamado Projeto PROBRAL II de cotutela doutoral, desenvolvido entre os anos de 2015 a 2018, entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Europa-Universität Viadrina (EUV), sob a supervisão dos professores Mônica Savedra, Konstanze Jungbluth e Peter Rosenberg.

Inicialmente pensado para ser introduzido em alguns municípios do estado do Espírito Santo, logo no ano de 2018 já foram iniciados os primeiros preparativos para a implementação do projeto e então passamos a contar com a colaboração do grupo de pesquisa da Educação do Campo da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e com o apoio dos profissionais que estavam à época envolvidos nas Secretarias de Educação dos municípios de Santa Maria de Jetibá (SMJ) e de Domingos Martins (DM). O projeto foi então cadastrado em órgãos federais como o CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa) e a CAPES e em órgãos estaduais como a FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) e nos grupos de pesquisa, sob nossa coordenação da UFF: LABPEC-UFF ([www.labpec-uff.com.br](http://www.labpec-uff.com.br)) e CAPES-Print-UFF de *Multilinguismo* ([www.multilinguismo-uff.com.br](http://www.multilinguismo-uff.com.br)).



*Fig. 18 – Reunião do Projeto Educação Plurilingue na prefeitura de Domingos Martins / Espírito Santo, agosto 2022.*

Pretendíamos iniciar uma turma piloto em 2020, mas diante da grave crise sanitária provocada pelo vírus Sars-Cov-2, várias atividades precisaram ser revistas, o que resultou na readequação do projeto. As atividades reformuladas incluíram o oferecimento de cursos abertos realizados pela plataforma zoom, que focou inicialmente a temática da educação plurilíngue e práticas de escrita em contextos de imigração no Brasil, ministrados por Katharina Müller, Reseda Streb e Willian Radünz. Com maior abrangência pela possibilidade de ser oferecido *on line*, o curso foi dirigido

a profissionais que atuam no ensino de línguas de imigração e a sua divulgação atingiu não somente estudiosos do tema, mas também profissionais de secretarias de educação de diferentes municípios de imigração germânica também se interessaram por aderir à proposta de Educação Plurilíngue.

Foi então que se iniciou uma nova fase do projeto. Passamos a contar com a nova administração das secretarias de SMJ e DM e também com a UFES, que sempre que nos apoiou nas pesquisas no estado do Espírito Santo e, a partir de 2021, passamos também a contar com o apoio científico e acadêmico da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que passou a ser nosso polo de pesquisa pomerana no sul.



*Fig. 19 - Reunião do Projeto Educação Plurilíngue na prefeitura de Santa Maria de Jetibá/Espírito Santo, agosto de 2022.*

Em sequência foram as seguintes ações que desenvolvemos:

- a) No segundo semestre de 2021 foi oferecido em curso *on line* sobre a língua Pomerana na modalidade de um curso de extensão da UFF (PROLEM-UFF) , sob a supervisão da pedagoga Lilia Jonat Stein.
- b) No primeiro semestre de 2022, foi oferecido um curso sobre introdução aos conceitos teóricos e práticos da alfabetização bilíngue, sob a supervisão de Reseda Streb, leitora do DAAD na Universidade Federal do Ceará (UFC) e pós-doutoranda da UFF.
- c) Em agosto de 2022 foram realizadas viagens a municípios do ES (Santa Maria de Jetibá e Domingos Martins) e do RS (Canguçu, Arroio do Padre, Turuçu) com os pesquisadores coordenadores do projeto (Mônica Savedra, Peter Rosenberg e Reseda Streb) para discussão de questões administrativas e operacionais, com vistas a sua implementação a partir de 2023.
- d) Em agosto de 2022 foi iniciado um minicurso sobre a história e estrutura da língua pomerana para os municípios do RS sob a supervisão de Gisleia Blank, mestranda da UFPel, que passou a integrar a equipe do projeto desde o início de 2022.

Nosso próximo desafio é a confecção do material didático para as turmas de

alfabetização em Pomerano e português, que será realizada em parceria com os professores de alfabetização das escolas do ES e do RS que estarão envolvidas no projeto piloto a partir de 2023.



*Fig. 20 - Encontro na UFPel com pesquisadores do projeto no Rio Grande Sul, agosto de 2022.*

Muitos desafios ainda temos pela frente.

- A discussão da ortografia do Pomerano com suas variantes regionais;
- O acompanhamento da legislação em nível nacional, estadual e municipal sobre a discussão da legislação sobre educação bilíngue e plurilíngue;
- O mapeamento do número de falantes pomeranos e a vitalidade linguística por município e por ambiente comunicativo: família, sociedade, escola, trabalho, entre outras;
- A enquete sobre as atitudes dos pais e profissionais das escolas em relação a proposta do ensino plurilíngue a partir do POM como língua de instrução e como língua ponte.

O conceito aqui apresentado tem como objetivo fornecer respostas realistas e atuais para o uso do Pomerano como uma língua de grande vitalidade e de importância inquestionável para a manutenção do patrimônio linguístico e cultural trazido pelo contexto da imigração no século XIX e como língua ponte para o aprendizado de outras línguas germânicas de grande abrangência mundial no século XXI.

O apoio científico e acadêmico ao projeto tem sido prestado até agora por universidades brasileiras (UFF, UFES, UFPel, UFC) e alemãs (EUV) e já contamos com a intenção de apoios futuros em nível nacional com a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e em nível internacional com o apoio da TU Darmstadt, da Universidade de Greifswald e da Universidade de Potsdam.

Outros parceiros são muito bem-vindos!!!!!!



*A próxima edição da Folha  
Pomerana deverá sair no dia  
29 de outubro de 2022*



## POMMERLAND IM BILD

### Vertreibung aus Hinterpommern

Ankunft und Neuanfang in Schleswig-Holstein

von Horst Eickstädt

*Eingesand vom Großneffen Peter Witt  
bearbeitet: Helmut Kirsch*

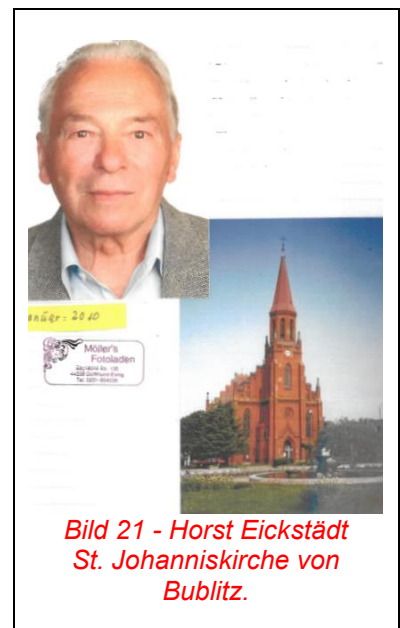
#### Teil 2

In Lübeck-Pöppendorf verließen wir das englische Frachtschiff. Wir wurden in Wellblech-Baracken untergebracht, entlaust und registriert. Später brachte man uns mit der Bahn weiter nach Schleswig-Holstein, genauer gesagt, nach Schönkirchen bei Kiel. Meine Mutter und ich wurden der Familie Stoltenberg im Käthnisredder zugewiesen, wo wir in der ersten Etage ein Zimmer mit einer kleinen Küche bekamen.

#### Meine erste Lehrstelle

Inzwischen war es Mitte April 1946, und es ging los mit den Anmeldungen. Bereits nach ein paar Tagen bekamen wir Post vom Amt Schönkirchen. Wir sollten uns sofort bei der Familie Prien in Schönkirchen zu Aufräumarbeiten von Kriegsschäden melden. Ich habe mich aber anders entschieden, und begann am 2. Mai 1946 bei Gärtnermeister Gerhard Fritsche in Schönkirchen, Kreis Plön, eine Gärtner-Lehre.

Es war ein sehr guter Lehrbetrieb, in dem zu hundert Prozent Ordnung herrschte. Um 6 Uhr gab es das erste und um 10 Uhr das zweite Frühstück, um 12 Uhr Mittag,



*Bild 21 - Horst Eickstädt  
St. Johanniskirche von  
Bublitz.*



um 15 Kaffee und um 18 Uhr Abendbrot. Zu den Mahlzeiten wurde eine Schiffsglocke geläutet; und wehe, es kam einer zu spät, dann gab es Krach. Pünktlichkeit war das erste Gebot und auch Sauberkeit war selbstverständlich. Bei trockenem Wetter – Frühjahr, Sommer, Herbst – wurden auf dem Feld, oder in der Gärtnerei, die Beete oder Rabatten nur gehackt. Es brauchte also kein Kraut aufgesammelt werden, weil es sofort vertrocknete. Nach dem Hacken oder Graben wurde das Werkzeug mit einem Stückchen Stein, das man auf dem Feld fand, gesäubert oder abgekratzt.

### Arbeit an offenen Särgen

Nochmal zurück zum Essen: das erste, was der Lehrmeister mit mir machte, er gab mir einen kleinen Schubs in den Rücken, damit ich beim Essen gerade am Tisch sitze. Ich habe es ihm nicht verübelt. Im Allgemeinen hat mir die Arbeit bei Fritsche viel Spaß gemacht.

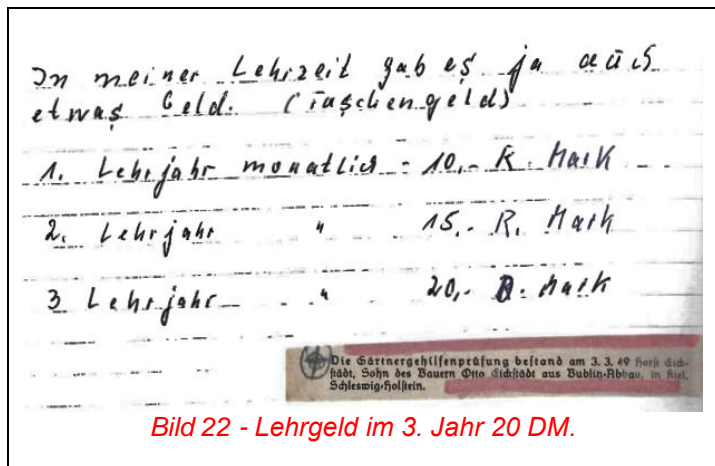
Ich hatte einen Lehrlings-Kollegen, sein Name war Helmut Klöhn. Er war ein Jahr früher mit

der Ausbildung fertig und hat heute eine eigene Gärtnerei in Heikendorf bei Kiel. In der Gärtnerei Fritsche waren männliche und weibliche Gesellen beschäftigt. Im Frühjahr mußten wir Lehrlinge bestellte Pflanzen und Blumen zu den Kunden bringen. Auch haben wir Gräber auf dem Friedhof bepflanzt und gepflegt. Zu unseren Aufgaben gehörte es auch, die Särge mit den Verstorbenen in der Leichenhalle auf dem Friedhof mit Blumen zu dekorieren. Oft waren die Särge noch offen und nach jedem Abstellen eines Kübels mit Lorbeer oder Lebensbäumen schlichen wir uns rückwärts raus. So etwas hatten wir Lehrlinge vorher ja noch nie gesehen.

### Das Geheimnis langer, gesunder Gurken

In unserer Gärtnerei gab es viele Gewächshäuser und Mistbeetkästen, die mit Scheiben bestückt waren. In einigen Gewächshäusern wurden Schlangengurken auf Stellagen gezogen. Hiermit hatte es eine besondere Bewandnis: Wir hatten im Betrieb große Betonbehälter, in die Torf hinein kam. Eine Firma aus Kiel, der „Schiet-Klößner“, brachte in Behältern „Kacke“, ja richtigen Urin aus der Stadt, der in den Torf geschüttet wurde.

Die ganze Menge wurde mit den bloßen Händen umgerührt und um die Gurkenpflanzen gepackt. Es war immer eine tolle Sache und niemand ist daran gestorben. Es wurde aber auch nicht in die Öffentlichkeit



*Bild 22 - Lehrgeld im 3. Jahr 20 DM.*



*Bild 23 - Der Autor 1951 in Dortmund.*

getragen. Dafür ernteten wir auch immer lange, gesunde Schlangengurken! Wir hatten auch Erdbeerbelder mit einem Reihenabstand von 70 cm. Die Felder wurden mit dem Pferd zwischen den Reihen bearbeitet. Beim ersten Ernten der Früchte war immer Flöten und Singen angesagt. Es sollte von den Pflückern so wenig wie möglich genascht werden. Auch Tomaten hatten wir in Hülle und Fülle in den Treibhäusern. Wenn der Lehrherr pünktlich um 20 Uhr ins Bett ging, war dies die Zeit für uns Lehrlinge, heimlich Tomaten zu essen.

### **Es war Liebe auf den ersten Blick**

Das dritte Lehrjahr hatte ich in der Gärtnerei von Otto Hamann in Kiel-Hassee absolviert und meine erste Gesellenstelle bei Gartenmeister Ludwig Spohr in Schönkirchen angenommen. Als Monatsgehalt bekam ich 50 Deutsche Mark, plus Kost und Logis.

Sonntag, der 8. Mai war für mich ein Glückstag. Ich war dabei, im Frühbeetkasten zu pikieren, als sich ein junges Mädchen, Anni (Anna) zu mir gesellte. Es war Liebe auf den ersten Blick. Als dies der Familie Spohr zu Ohren kam, trennte man uns bei der Arbeit auf dem Feld. Doch es kam, wie es kommen mußte: Einer von uns beiden sollte entlassen werden.

Und weil Anni nun schon länger als ich bei Spohrs war, ist sie gegangen. Sie wechselte zur Gärtnerei Kistenmacher in Schönkirchen. Zum 15. November 1949 verlor auch ich meine Arbeit bei der Familie Spohr. Es herrschte Arbeitsmangel. Es gelang mir, in Kiel Arbeit im Tiefbau und später im Telefonbau zu bekommen.

Inzwischen wurde auch mein Vater aus der russischen Gefangenschaft in Mecklenburg entlassen. Er bekam sofort bei der Firma Prien in Schönkirchen eine Anstellung auf dem Bau.

### **Auf in die Ferne**

Eines Tages erfuhr ich von einem Aufruf des Arbeitsamtes Kiel, daß im Ruhrgebiet junge Männer für den Bergbau gesucht werden. Mich packte die Abenteuerlust, und so fuhr ich am 25. Mai mit vielen anderen jungen Männern, die das gleiche Ziel hatten, in Richtung Ruhrgebiet. Die vorherige Untersuchung beim Arzt und die Fahrt mit der Bahn waren kostenlos. Unterwegs wurde viel erzählt. Niemand wußte genau, wohin die Reise ging. Am Abend trafen wir in Essen-Heisingen in einem Durchgangslager ein.

Wir wurden in Gruppen eingeteilt und am nächsten Morgen nach Essen-Mengede zur Zeche „Adolf von Hanseemann“ gebracht. Unsere Unterkünfte sollten in Vierbettzimmern eines Ledigenheims sein.

Zwei Monate arbeitete ich in einem Lehr-Revier Untertage als Schlepper. Im Juli 1951 begann ich dann bei der Dortmunder Firma Bergmann im Gleisbau. Bei jedem Arbeitswechsel konnte ich mich finanziell verbessern. Inzwischen hatte ich auch ein eigenes möbelliertes Zimmer. Da mein Cousin Karl-Heinz Holk ebenfalls bei der Firma Bergmann beschäftigt war, begann ich, mich so langsam in der Fremde heimisch zu



*Bild 24 - Wir haben geheiratet.*

fühlen. Auch Anni war im Herbst 1951 nach Dortmund gekommen. Am 15. November 1951 fand unsere Hochzeit statt. Zu unseren Gästen gehörten Otto und Else Witt aus Lünen.

### **Zu Besuch in der Heimat**

Im Sommer 1977 fuhren wir mit Else und Otto Witt mit einem Reiseunternehmen nach Pommern.

Jeden Tag unternahmen wir vom Hotel Jalta in Köslin aus Ausflugsfahrten. Meistens mit dem Taxi. Unser Fahrer war Deutscher, mit Namen Horst Faber. Er stammte aus Berlin. Natürlich besuchten wir auch Bublitz Abbau, meinen elterlichen Hof. Es waren nur noch die Grundmauern der neuen Scheune zu sehen.

Beim Haus von meinem Onkel Karl waren wir auch. Dort hatte uns der Pole empfangen, der schon früher auf dem Hof war. Er hatte uns sofort wiedererkannt. 1945 vertrieben wurde.



*Bild 26 - Reste des Gedenksteins für die Gefallenen des Ersten Weltkrieges in Hölkewiese, unweit von meinem elterlichen Hof.*



*Das Bild mit dem Wappen der Stadt Bublitz von 1900-1945 hängt in der Wohnung von Peter Witt in Lünen/NRW. Der Hafer stammt vom Acker seines Vaters Otto Witt in Bublitz-Abbau.*

# Seenotrettung?

**S**tändig liest, sieht, hört man in den Medien Berichte über die sogenannte Seenotrettung.

Hier sollte einiges klargestellt werden. Bei Wikipedia findet man zur Begriffsdefinition "Seenotfall": "...kann direkt oder indirekt durch schlechtes Wetter, technische Defekte, Havarien, Grundberührung, Fehler und Fehlverhalten der Besatzung..., oft auch als Kombination von Faktoren...entstehen".



*Bild 28 - Dr. Peer Schmidt-Walther.*

Als befahrener Seemann ist mir das "etwas" anders in Erinnerung als das, was sich heute im Mittelmeer abspielt und was man lesen muss. Warum benutzen die meisten Medien diesen völlig deplazierten und darüber hinaus falschen Begriff?

Man begibt sich

**a) nicht freiwillig in Seenot** und

**b) spricht sich nicht vorher über eine EU-Hotline in Straßburg mit den "Rettern" ab, wann und wo "gerettet" werden soll.**

Mit Hilfe vorher telefonisch vereinbarter "Rettungs"-Positionen. Warum übernehmen selbst Fachmagazine diese Verschleierungstaktik der regierungsnahen Mainstream-Medien??? Mir ist diese Blindheit gegenüber den tatsächlichen Verhältnissen schleierhaft; doch wohl nur, um die linksgrünen Geldgeber nicht zu provozieren.

Das ist eine Ohrfeige nicht nur für die Wahrheit, sondern auch für wirkliche Seenotopfer! Das sagen die meisten fahrenden und gefahrenen wirklichen Seeleute.

Ich habe echte Stürme mit bis zu 25 Meter Seen abgeritten, wobei wir echte Todesangst hatten. Ringsum sind Schiffe mit Mann und Maus abgesoffen. Winter Nordatlantik. Das war keine abgesprochene Schönwetter-Spazierfahrt zu einem "Rettungsschiff", sondern knallharte Seefahrt. Wer hier in Not gerät, der gerät in See-NOT!! Nicht die an kriminelle Schlepper-Banden zahlenden Schlauchboot-Passagiere, die nach drei Meilen bei ruhiger See von "lieben" Gutmenschen an Bord genommen werden. Überwiegend sind es junge, kräftige Männer, die hier aus lauter "Dankbarkeit" auch noch „Party“-Randale machen. Kein Mensch zwingt diese meist Nordafrikaner - „politisch Verfolgte natürlich! - aus sicheren Herkunftsländern, wohin sie sogar zum Urlauben zurückfahren, zu so einem illegalen Schritt!!



*Bild 29 - Ein Tanker zerbricht.*

Ich bin erschüttert, wie wir als Leser verschaukelt und verhöhnt werden!! Sorry, aber hier bleibt mir wirklich die Spucke weg. Vor allem durch die EU-geförderte NGO SEA WATCH, von Kirchen- und anderen Steuern finanziert, voran der "mutige" linksgrüne

Gutmensch und Freund der Regierung, Bischof Bedford-Strohm, der in Jerusalem sein Kreuz ängstlich vor den Muslimen versteckte. Was für ein kleinmütiger Pharisäer!

Dr. Peer Schmidt-Walther

 WOCHEBLATT.pl

## Mit Herz, Seele und Tat Schlüssel der Stadt für Frank Krawolitzki

Im Februar dieses Jahres hat der Stadtrat von Rastenburg in Ostpreußen dem dort geborenen Frank Lothar Krawolitzki für seinen Einsatz für seine Heimatstadt sowie die deutsch-polnische Versöhnung die Ehrenbürgerschaft der Stadt verliehen. Im Rahmen einer feierlichen Sitzung am 18. August im Rathaus wurde ihm die Auszeichnung überreicht und symbolisch ein Schlüssel zur Stadt ausgehändigt.

**Gleich vier Organisationen haben sich für die Ehrung Frank Krawolitzkis stark gemacht.**

„Kętrzyn ist meine Heimatstadt. Es war einmal deutsch, jetzt ist es polnisch.“ Mit diesen Worten begann Frank Krawolitzki von der Kreisgemeinschaft Rastenburg seine Dankesrede. Kurz davor hatte er den Schlüssel der Stadt erhalten. „Damit sie ihm immer offenstehen möge“, wie Vizebürgermeister Maciej Wróbel bei der Übergabe anmerkte.

### Erst das Juristische, dann die Ehrung

Der Vorsitzende des Stadtrats, Dariusz Dubcek, erinnerte zu Beginn der feierlichen Sitzung noch einmal an den Antrag zur Ehrung. Neben den Stadträten verfolgten Gäste aus allen vier antragstellenden Organisationen das Prozedere. Sowohl die Gesellschaft der Deutschen Minderheit in Rastenburg, die Arno-Holz-Gesellschaft für deutsch-polnische Verständigung, die Gesellschaft „Blusztyn“ als auch die Evangelisch-Augsburgische Kirchengemeinde Rastenburg hatten sich dafür stark gemacht, dass Frank Lothar Krawolitzki geehrt wird. Dariusz Ducek zitierte anschließend den Beschluss des Stadtrats und überreichte dann die Urkunde, während Vizebürgermeister Maciej Wróbel die Schlüsselübergabe übernahm.

Letzterer hielt auch die Laudatio auf den frisch gebackenen Ehrenbürger von Rastenburg. Frank Lothar Krawolitzki, 1933 in Rastenburg geboren, musste 1945 vor der Roten Armee fliehen. „Diese Erlebnisse des Krieges haben ihn geprägt. Als er



*Bild 30 - Rastenburgs Vizebürgermeister Maciej Wróbel (links) mit dem Schlüssel der Stadt für Frank Krawolitzki.*

vom Beginn des Krieges gegen die Ukraine hörte, fuhr er an den Straßenrand und weinte, so hat er es mir erzählt. Seither unterstützt er Ukrainer, die vor dem Krieg geflohen sind und jetzt in Rastenburg wohnen“, erzählte Maciej Wróbel vom aktuellen Engagement des Geehrten.

### **Erleben als Grund für ausgeprägtes Engagement**

Eine detaillierte Schilderung seines vielfältigen Einsatzes für seine Heimatstadt hätte jedoch den zeitlichen Rahmen der Feier gesprengt. Sei es die Unterstützung der Gesellschaft der Deutschen Minderheit in Rastenburg, die Unterstützung der Gesellschaft „Blusztyn“ mit seinem historischen Wissen, die gemeinsam mit ihr und der Evangelisch-Augsburgischen Kirchengemeinde organisierte Erinnerung an die Synagogen von Rastenburg, sein Einsatz für die Renovierung der Orgel der Gemeinde und für den Jugendaustausch mit der Partnerstadt Wesel in Nordrhein-Westfalen, seine Mithilfe bei der Entstehung der Arno-Holz-Gesellschaft: „Frank Krawolitzki ist, selbst wenn er nicht vor Ort ist, mit Herz, Seele und Tat bei uns“, wie es Stanisław Tarasewicz von der Arno-Holz-Gesellschaft ausdrückte.

Der Ausgezeichnete sieht seinen Einsatz bescheiden. „Das war für mich alles selbstverständlich, und man hätte mich dafür nicht ehren müssen“, so Frank Krawolitzki. „Aber ich danke sehr dafür.“ Immerhin steht er als Ehrenbürger nun in einer Reihe mit dem Rastenburger Dichter Krzysztof Szatrawski und Papst Johannes Paul II.



*Bild 31 - Dariusz Duczek verliest den offiziellen Beschluss des Stadtrats. (Fotos Uwe Hahnkamp.*

Uwe Hahnkamp

## *Schönes Hinterpommern*

Fotos: R.P. Wachholz, M. Borchardt



*Bild 32 - Ostseeblick von der Insel Wollin.*



*Bild 34 - Kirche neben dem Bismarckschen Anwesen in Küß.*



*Bild 35 - Blick vom Rathaus in Cammin auf Yachthafen und Bodden.*



*Bild 36 - Dorfkirche in Poplow.*



*Die nächste Folha  
Pomerana  
erscheint am 29.  
Oktober 2022*



## Previsão do Tempo **Wettervorhersage**

Rio Grande do Sul

Pommern

☰ Porto Alegre 🔍

☰ Greifswald 🔍

Dom.	☁ 40%	15°	—	21°
Seg.	☀	14°	—	23°
Ter.	☀	12°	—	23°
Qua.	☀	13°	—	26°
Qui.	☁ 40%	14°	—	24°
Sex.	☀	14°	—	24°
Sáb.	☀	14°	—	27°

Dom.	☁ 70%	9°	—	16°
Seg.	☁ 60%	9°	—	14°
Ter.	☀	9°	—	16°
Qua.	☁ 50%	9°	—	17°
Qui.	☁ 40%	9°	—	16°
Sex.	☁ 50%	8°	—	16°
Sáb.	☁	8°	—	15°

## Links interessantes

[http://www.brasilemanha.com.br/novo\\_site/](http://www.brasilemanha.com.br/novo_site/)  
[http://www.brasilemanha.com.br/novo\\_site/paginas/wir-uber-uns](http://www.brasilemanha.com.br/novo_site/paginas/wir-uber-uns)  
<http://www.preussische-allgemeine.de/>  
<http://www.estacaocapixaba.com.br/>  
<http://www.montanhascapixabas.com.br/>  
<http://www.ape.es.gov.br/index2.htm>  
<http://www.staatsarchiv-darmstadt.hessen.de>  
<http://www.rootsweb.com/~brawgw/alemanha>  
<http://www.ape.es.gov.br/cidadanias.htm>  
<http://www.citybrazil.com.br/es>  
<http://pommerland.com.br/site/>  
<http://www.seibel.com.br>  
<http://www.kolberg-koerlin.de>  
<http://www.povopomerano.com.br>  
<http://www.pommersches-landesmuseum.de/aktuelles/veranstaltungen.html>  
[http://www.pommern-z.de/Pommersche\\_Zeitung/index.html](http://www.pommern-z.de/Pommersche_Zeitung/index.html)  
<http://www.pommerscher-greif.de/>  
<http://www.pommernkonvent.de>  
<http://www.pommersche-kirchengeschichte-ag.de>  
<http://www.leben-auf-dem-land.de/seite-4.htm>  
<http://www.schneidemuehl.net/>  
<http://pomerischradio.com.br/>  
<https://www.facebook.com/Pomerisch-R%C3%A1dio-un-TV-892344537473691/>  
<https://www.youtube.com/user/PomerischRadio>  
<http://acdiegoli.blogspot.com.br/>  
[http://www.twitter.com/tempo\\_sls](http://www.twitter.com/tempo_sls)  
<https://pommerngeschichte.de/>  
<http://www.museum-im-steintor.de>  
<https://de.wikipedia.org/wiki/Strzopowo>  
<https://wochenblatt.pl/>  
[www.raqueldiegoli.blogspot.com](http://www.raqueldiegoli.blogspot.com)  
<https://www.koeslin.org/>  
<https://www.artikel116.com/>  
<http://www.neustettin.de>  
[www.stolp.de](http://www.stolp.de)  
[deutsche-minderheit-stargard.jimdofree.com](http://www.deutsche-minderheit-stargard.jimdofree.com)  
<http://www.lvd-hh.de/pomeranos.htm>  
<https://www.haus-stettin.eu/>